

Senhor Presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do Conselho Superior da Magistratura

Senhor Vice-Presidente do Conselho Superior da Magistratura

Senhoras Vogais do Conselho Superior da Magistratura

Senhora Presidente do Tribunal da Relação de Évora

Senhor Inspetor Judicial

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Beja

Senhor Comandante do Regimento de Infantaria n.º 1

Senhor Comandante Territorial da Guarda Nacional Republicana de Beja

Senhores Juízes Presidentes de Comarca

Senhora Magistrada do M.º P.º Coordenadora da Comarca de Beja

Senhora Juíza Secretária do Conselho Superior da Magistratura

Senhora Chefe do Gabinete de Apoio ao Vice-Presidente e aos Membros do Conselho Superior da Magistratura

Senhor Inspetor-Chefe da Polícia Judiciária de Faro

Senhor Comandante do Comando Distrital da PSP de Beja

Senhora representante da Delegação de Beja da Ordem dos Advogados

Senhora representante da Ordem dos Solicitadores

Convidados e Convidadas

Ilustres Colegas

Senhores Funcionários Judiciais

Senhoras e Senhores

Muito obrigada a todos pela presença.

Endereço as minhas primeiras palavras ao Conselho Superior da Magistratura, na figura do seu presidente e na do seu vice-presidente, a quem agradeço o voto de confiança, esperando corresponder sempre às exigências que a função acarreta.

É com grande alegria que tomo hoje posse como juíza presidente da comarca de Beja.

Desde logo por ter nascido e crescido em Beja e ter escolhido aqui constituir a minha família, ao que acresce a circunstância de, enquanto juíza de direito, sempre ter exercido funções na comarca, sendo mais que evidente e justificada a minha ligação funcional e emocional a este lugar.

Igualmente, pelo desafio que representa o exercício das funções. É hoje inegável a posição e o papel do juiz presidente enquanto facilitador da resolução dos mais variados problemas no contexto do dia-a-dia da comarca.

E esse papel passa, inevitavelmente, pelo diálogo constante com os vários intervenientes envolvidos. Trata-se de uma gestão com e para as pessoas, visando o objectivo final, que é o serviço aos cidadãos, em nome de quem administramos a justiça.

O momento actual na comarca é particularmente entusiasmante.

Todos os juízes aqui colocados estão em exercício de funções. Acabámos de receber 13 novos funcionários judiciais. Temos, pois, um reforço de meios humanos, que permite acalantar a expectativa que os próximos tempos sejam de renovação.

Avizinha-se a mudança de todo o núcleo de Beja para um edifício novo, dotado de excelentes instalações e extremamente funcional. Essa mudança permitirá que, pela primeira vez, todos estejamos a trabalhar em conjunto (já que até agora os Juízos do Trabalho e de Família e Menores funcionaram em diferentes locais).

É minha convicção que esta mudança, e a lufada de ar fresco que ela inevitavelmente trará a todos nós, irá imprimir uma dinâmica diferente, e melhor, no núcleo sede da Comarca.

Dirijo-me agora em particular aos colegas juízes:

Sendo juíza em exercício de funções nesta comarca há mais de dez anos conheço bem as dificuldades com que muitas vezes somos confrontados.

A comarca de Beja tem sentido, à semelhança de muitas outras, um imenso défice de meios, sobretudo humanos. Como já disse, creio que agora essa realidade pode ser mitigada, o que permite um exercício de funções ainda mais gratificante e motivador.

É manifesta a dispersão territorial da comarca. Essa circunstância pode levar a uma percepção de isolamento e até de alguma solidão, sobretudo naqueles tribunais em que se encontra colocado apenas um juiz em primeira colocação, que é a maioria. Creio que

também aí o juiz presidente pode e deve ter um papel aglutinador, mantendo uma relação de proximidade com os colegas.

Como referi na minha carta de motivação é meu propósito desempenhar as funções de Juíza Presidente da Comarca de Beja num espírito de diálogo, proximidade e entreajuda. Acredito que é essa a melhor forma de obter consensos, baseados no diálogo e na troca de experiências e ideias.

Colegas, poderão sempre contar com a minha ajuda e com o meu empenho em ultrapassar os obstáculos e dificuldades que se coloquem no exercício das funções.

Colegas juízes presidentes, muito obrigada pela excelente recepção e por toda a ajuda que todos os dias me dão. Estou certa que continuaremos a trabalhar no mesmo espírito de cooperação e entreajuda, tão importante no exercício das nossas funções.

Uma palavra para a magistratura do Ministério Público. Sempre mantive a melhor relação com cada um de vós. É o nosso trabalho conjunto que permite que a missão dos Tribunais se cumpra. No exercício das novas funções podem esperar de mim o mesmo espírito de colaboração, naturalmente com um rigoroso respeito pelas atribuições que cabem a cada uma das magistraturas.

Senhores advogados e solicitadores de execução, sois uma peça fundamental do funcionamento do sistema. É através do vosso trabalho que os direitos e garantias dos cidadãos são plenamente defendidos. Continuaremos a manter uma relação cordial e de colaboração, visando em cada processo a realização da justiça.

Senhores funcionários, muitos de vós começaram a trabalhar nos tribunais ainda era eu uma criança. Aprendi e aprendo convosco diariamente. Pela transmissão da memória histórica, tão importante para que possamos saber de onde vimos e para explicar o momento actual. Pela partilha dos conhecimentos e experiências, que me ajudaram e ajudam tantas vezes a chegar à solução dos casos concretos.

Sei bem que muitas vezes se sentem desmotivados e cansados. Mas também sei que em nenhum momento deixaram de cumprir a vossa missão o melhor que souberam e puderam.

Espero sinceramente que os próximos tempos sejam de algum alívio na sobrecarga que tantas vezes, justificadamente, sentem.

Saibam que, dentro das funções que me estão legalmente atribuídas, poderão sempre contar com a minha contribuição para a dignificação e valorização do vosso papel essencial e indispensável na administração da justiça.

Restantes convidados, representantes das várias entidades com quem mantemos relações institucionais, desejo que possamos continuar a cultivar uma relação de cooperação. Da parte do Tribunal da Comarca de Beja esperem sempre uma porta aberta para o diálogo e para a troca de ideias, em benefício da comunidade em que nos inserimos.

Família e amigos, muito obrigada pelo incentivo e motivação constantes. Todos sabemos que só com uma rede de apoio sólida é possível a concretização dos nossos objectivos, pessoais e profissionais.

O exercício das funções de juiz presidente é desafiante e, por vezes difícil e exigente. Espero poder contar com a ajuda de todos, em especial daqueles com quem me relaciono diariamente. Espero também que a nossa relação assente em princípios de transparência, honestidade e lealdade. Da minha parte é, como sempre foi, o que podem esperar.

Muito obrigada a todos.

Beja, 24 de Janeiro de 2025